



Operadora:

Bem-vindos à teleconferência da companhia aérea GOL para discussão dos resultados do quarto trimestre de 2018.

Após as breves colocações da GOL, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas inicialmente para analistas e investidores, e, na sequência, para os jornalistas presentes, momento no qual mais instruções serão fornecidas.

Este evento está sendo transmitido via webcast e pode ser acessado no site da GOL em www.voegol.com.br/ri e na plataforma MZiQ em www.mziq.com. Aqueles participando do evento por meio do webcast poderão também enviar suas perguntas na plataforma e as mesmas serão respondidas pela administração – durante esta teleconferência – ou pela equipe de relações com os investidores da GOL após o término da teleconferência.

Antes de prosseguir, aproveito para reforçar que as declarações prospectivas têm como base as crenças e suposições da administração da GOL e as informações atuais disponíveis para a Companhia. Essas declarações podem envolver riscos e incertezas, tendo em vista que dizem respeito a eventos futuros e, portanto, que dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores, analistas e jornalistas devem levar em conta que eventos relacionados ao ambiente macroeconômico, ao segmento e a outros fatores que podem fazer com que os resultados sejam materialmente diferentes daqueles expressados nas respectivas declarações prospectivas.

Passo agora a palavra para o Sr. Paulo Kakinoff. Por favor, pode iniciar.

Kakinoff:

Boa tarde senhoras e senhores e bem-vindos à teleconferência para discussão dos resultados do quarto trimestre da GOL. Sou Paulo Kakinoff, Diretor-Presidente, e estou aqui com Richard Lark, Vice-presidente Financeiro.

Richard:

Boa tarde. É um prazer estar com vocês hoje.

Kakinoff:

Hoje pela manhã divulgamos os números do quarto trimestre. Também, disponibilizamos no site de relações com investidores da GOL, três vídeos contendo a apresentação dos resultados, a revisão financeira e breves perguntas e respostas.

NÓS MELHORAMOS OS INDICADORES OPERACIONAIS. No trimestre, o RPK aumentou 3,5% (de 9,9 bilhões no quarto trimestre de 2017 para 10,2 bilhões nesse trimestre), impulsionado pelo crescimento de 3,4% no número de passageiros transportados.

A forte demanda possibilitou que a GOL continuasse maximizando *yield* por meio do gerenciamento dinâmico de receitas. O *yield* médio por passageiro aumentou 6,6% na comparação trimestral, chegando a 29 centavos.

A oferta (ASK) cresceu 2,4% versus o quarto trimestre de 2017, impulsionada pelo aumento do número de assentos em 1,9%, parcialmente compensada pela redução no número de decolagens em 2,3%.

A taxa de ocupação média foi de 81,9%, um aumento de 0,9 ponto percentual na comparação trimestral.

No ano de 2018, os RPKs aumentaram em 3,2% (principalmente devido ao maior número de passageiros transportados em 2,9%), com os *yields* crescendo em 7,7%. ASKs aumentaram 2,9%. A taxa de ocupação foi de 80%, um aumento de 0,3 p.p. na comparação anual.

NÓS CONTINUAMOS A IMPULSIONAR UM FORTE CRESCIMENTO DA RECEITA. A combinação de maior demanda com otimização na precificação resultou em 3,2 bilhões de reais de receita líquida trimestral, um crescimento de 10,1% comparativamente ao quarto trimestre no ano passado.

O RASK líquido foi de 25,6 centavos neste trimestre, aumento de 7,5% em comparação ao mesmo período em 2017. O PRASK líquido aumentou 7,7% na comparação trimestral, atingindo 23,9 centavos. A tarifa média aumentou 6,7%, de 313 para 334 reais.

No ano de 2018 a receita líquida foi de 11,4 bilhões de reais, 11% superior na comparação com 2017.

A projeção de receita líquida para 2019 é da ordem de 12,9 bilhões de reais.

A malha atual da GOL atende rotas de maior *yield* e lidera em participação de mercado doméstico com *market share* de 36%. A GOL também é líder no segmento de clientes corporativos, com a maior parcela do tráfego de negócios no país.

Ao final de 2018, seis aeronaves 737 MAX 8 já haviam sido incorporadas à frota da GOL, proporcionando menores despesas operacionais e a expansão da malha, nos permitindo atender a novos destinos na América do Sul, Caribe e Estados Unidos.

Com isso, passo a palavra para o Richard, que apresentará alguns destaques adicionais.

Richard:

Obrigado Kaki.

Inicialmente gostaríamos de comentar sobre o CENÁRIO DE CUSTO CONTROLADO. O CASK total no quarto trimestre foi 20,22 centavos, 2% inferior a igual período em 2017.

Em base ex-combustível, o CASK reduziu em 19,4%. O CASK excluindo custos com combustível, resultado de venda de aeronaves e manutenção de aeronaves para renovação da frota foi de 14,45 centavos, 3,9% superior ao 4T17.

A GOL permanece na liderança de custo na América do Sul pelo 18º ano consecutivo.

NOSSAS MARGENS PERMANECEM SÓLIDAS. Mesmo com o aumento de 15,6% no preço médio do combustível de aviação nesse trimestre, em relação ao terceiro trimestre de 2018, a combinação de melhores preços, maior demanda e execução do plano de renovação da frota, permitiu que o

lucro operacional atingisse 672 milhões de reais, com margem EBIT de 21% no quarto trimestre de 2018, a maior margem EBIT desde 2006.

O EBITDA foi de 851 milhões de reais nesse trimestre e a margem EBITDA atingiu 26,6%. O EBITDAR foi de 1,2 bilhão de reais, com margem de 36,3%.

No ano de 2018, a margem EBIT foi de 12,3%, um crescimento de 2,7 p.p. em relação a 2017, e o resultado operacional atingiu 1,4 bilhão de reais.

Para os doze meses de 2019, a projeção da GOL para margem EBIT é de aproximadamente 18%.

Em segundo lugar, queremos destacar a GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA. A combinação de geração de fluxo de caixa operacional de 803 milhões de reais no trimestre e manutenção da liquidez melhorou a flexibilidade financeira da Companhia.

A liquidez total, incluindo caixa, aplicações financeiras, caixa restrito e contas a receber, foi 3,0 bilhões de reais no quarto trimestre de 2018.

Em terceiro lugar, queremos compartilhar o sucesso continuado da GESTÃO DE PASSIVOS.

A relação dívida líquida (excluindo os bônus perpétuos) sobre EBITDA Últimos Doze Meses foi de 2,1 vezes em dezembro de 2018, melhor em relação a 3,0 vezes em dezembro de 2017.

Finalizamos diversas iniciativas de desalavancagem ao longo do ano de 2018. Fizemos a recompra dos *bonds* com vencimentos em 2018, 2020, 2021, 2023 e 2028. Em outubro, a GOL concluiu com sucesso um exercício de gestão de passivos e refinanciamento das debêntures de sua subsidiária integral, Gol Linhas Aéreas SA ("GLA"). Foi amortizado integralmente o valor total de 1 bilhão de reais e emitida uma nova série de debêntures não conversíveis e sem garantia no valor de 888 milhões de reais, resultando na redução do endividamento líquido em 138 milhões de reais. A GOL também amortizou outras dívidas de curto prazo utilizando recursos provenientes da geração de fluxo de caixa operacional.

Essas operações representaram desalavancagem adicional do balanço da GOL e melhor adequação à geração de fluxo de caixa operacional da GLA com a amortização de seus passivos.

A gestão de passivos reduziu o custo da dívida da Companhia e melhorou suas métricas de crédito. Hoje, a taxa de juros média da dívida é 7,7% nas obrigações em reais. Nas obrigações em dólares, a taxa é 6,8%.

Mantivemos o compromisso com a disciplina financeira administrando os efeitos da moeda brasileira, por meio da gestão eficiente da capacidade e gestão dinâmica do *yield*.

Para 2019 esperamos crescimento da capacidade doméstica da GOL entre 2 a 4% e internacional entre 35 e 45%. O CASK ex-combustível é estimado na ordem de 13 centavos.

Projetamos para 2019, com base no IFRS 16 as margens EBITDA e EBIT em 2019 ao redor de 28% e 18%, respectivamente.

A alavancagem medida como dívida líquida (excluindo bônus perpétuos) sobre o EBITDA para 2019, deve ficar em 2,9 vezes, refletindo o compromisso com a desalavancagem do balanço da GOL.

Retorno agora a palavra ao Kakinoff.

Kakinoff:

Obrigado Richard.

Em resumo, trabalhamos muito para maximizar os resultados nesse período.

Nosso compromisso com a melhoria contínua dos resultados tem comprovado a assertividade da estratégia GOL de oferecer um produto diferenciado e de alta qualidade, ao mesmo tempo em que atuamos incansavelmente na eficiência de custos.

Continuamos focados em oferecer a melhor experiência em transporte aéreo, com serviços exclusivos aos clientes, em aeronaves novas e modernas que interligam os principais mercados em horários e frequência de maior conveniência.

Permanecemos extremamente atentos na gestão muito disciplinada de capacidade e no gerenciamento prudente de balanço e liquidez, mantendo liderança em custos e permanecendo como a companhia aérea da preferência dos clientes, ao mesmo tempo em que impulsionamos margens sustentáveis e retornos para acionistas.

E, para concluir, estamos otimistas para 2019, com o cenário geral de melhoria contínua para a economia brasileira e o setor de aviação no país.

Passamos agora à sessão de perguntas e respostas.

OPERADORA:

Obrigada. A teleconferência agora está aberta para perguntas inicialmente apenas de analistas e investidores. Ao fim dessa etapa, abriremos para perguntas dos jornalistas presentes.

Portanto, se analistas ou investidores tiverem uma pergunta, por favor, pressionem *1 em seu telefone agora ou a qualquer tempo após esse anúncio. Se, em algum momento sua dúvida for respondida antes de chegar sua vez, pressione a tecla # para sair da fila de espera.

Pedimos que, quando fizerem suas perguntas, falem próximos do receptor do aparelho para que todos possam ouvi-los com clareza. Por favor, aguardem enquanto recebemos as perguntas de analistas e investidores.

Renato Mimica, BTG Pactual:

Boa tarde. Obrigado pela pergunta. Eu tenho duas perguntas, na verdade. A primeira é sobre a reorganização societária do Grupo. A pergunta seria se a reorganização societária planejada pela GOL poderia culminar, eventualmente, na perda do controle que a família Constantino tem do Grupo, como especulado pela imprensa recentemente. Essa seria a primeira pergunta, por favor.

Richard Lark:

Mimica, conforme destacado no comunicado ao mercado feito na semana passada, essa notícia foi produzida sem a participação da GOL. Ela não é baseada em qualquer fato concreto. Como falado

em nosso comunicado, recomendamos fortemente que investidores não tomem decisões de investimento baseados naquela notícia.

Renato Mimica:

Perfeito, Richard. Muito obrigado. A segunda pergunta, sobre o cenário de *yields*, gostaria de ouvir o seu *outlook* referente a eventuais mudanças acarretadas pelo processo de RJ, principalmente da Avianca Brasil. A Avianca Brasil já tem mostrado uma desaceleração forte na adição de capacidade que ela tinha até recentemente, e, ao mesmo tempo, existe essa recuperação macro no Brasil, que deveria culminar também em uma aceleração de demanda. Vocês têm visto algum efeito positivo adicional em *unit revenues* nas suas curvas de reserva? E qual é a visão que vocês teriam para esse risco de *upside* para *unit revenues* neste ano? Obrigado.

Paulo Kakinoff:

Mimica, boa tarde. Você já mencionou, a combinação toda desses fatores cria, no momento, um mercado bastante positivo, benigno. Nesse período que estou como executivo na GOL, seis anos e meio, é claramente o mercado com as condições mais promissoras.

Você está correto, a Avianca reduziu o ritmo de crescimento em que ela vinha, e até começa a apresentar redução em algumas rotas. Então, o efeito que esse cenário da Avianca está trazendo para o mercado ainda é marginal; se não marginal, não é a parte mais considerável, mais relevante.

O que temos mesmo é um ambiente mais positivo e um incremento nas vendas do segmento corporativo. Há um volume de tráfego entre os passageiros que viajam a negócio que é significativamente maior do que estávamos esperando no início do ano passado.

Há uma expectativa positiva, de forma geral, com o cenário macroeconômico. O setor aéreo, normalmente, captura essa retomada um pouco mais cedo, porque as empresas aumentam seus níveis de atividade, as pessoas viajam mais. E, especificamente no caso da GOL, a nossa malha e a presença dominante em oito dos dez principais aeroportos de fluxo corporativo no Brasil fazem com que participemos mais cedo e de forma mais intensa dessa recuperação, especificamente entre os passageiros que viajam a negócios.

Então, vemos, sim, uma tendência positiva dos *yields*, trazida não só pela tarifa, mas especialmente por mais elevadas taxas de ocupação, uma vez que a demanda é crescente no momento.

Richard Lark:

E também, Mimica, não exatamente *yields*, mas em termos de *bookings*, de vendas futuras, do que estamos vendo no dia a dia, por exemplo, em fevereiro – vocês receberão os dados de tráfego na semana que vem –, em termos de curva de vendas, para nós ficou 15% acima do *same-store* do ano passado, lembrando que estamos com pouco crescimento de capacidade. E, dentro desses 15% de aumento de vendas, vendas recebidas, 5% ou 6% são o lado do volume, o que está crescendo em termos de aumento de volume de passagens, e o resto, 9% ou 10% são a parte financeira, a parte de tarifa.

Isso também é uma boa indicação do que está acontecendo de forma orgânica no mercado. Isso, para nós, significa um aumento no *run rate* de vendas, e foi consistente também com janeiro, de aproximadamente R\$100 milhões por mês ano sobre ano.

Talvez isso lhe ajude a pensar um pouco sobre o que está impactando a base. Claro que é uma mistura de vários componentes, mas o principal componente é o aumento da demanda da base, independentemente do que está acontecendo na outra questão que você mencionou.

Renato Mimica:

Excelente. Muito obrigado, senhores.

Alexandre Melo, Valor Econômico:

Boa tarde a todos. Eu tenho algumas perguntas. A primeira é uma dúvida sobre a teleconferência em inglês. Se eu não estou enganado, o Richard mencionou que a reestruturação da Smiles deve culminar em uma economia de R\$200 milhões em impostos por ano. Eu não peguei muito bem essa parte. Se vocês, por gentileza, puderem esclarecer a que se referia o valor.

E aproveito também para pedir para detalharem um pouco mais sobre como está avançando esse plano de reestruturação da Smiles. Obrigado.

Richard Lark:

Boa tarde. O que eu comentei na pergunta de um dos analistas, ele perguntou sobre sinergias e impactos no lucro, e, hoje em dia, a gestão fiscal do Grupo é segmentada e altamente ineficiente. Por exemplo, uma das nossas subsidiárias operacionais, que é a GLA, tem altos prejuízos fiscais que não podem ser compensados no Grupo, e no lado do Smiles não há prejuízos fiscais, é um pagador cheio de impostos, sem poder compensar os prejuízos fiscais que temos dentro do Grupo.

A principal fonte de sinergias acaba sendo uma melhor eficiência fiscal através da gestão de tributos em um nível consolidado. Esse é um dos benefícios que vem para o Grupo através da fusão proposta, que entendemos que também aumentará a competitividade do Grupo no longo prazo.

Desculpe, não pegamos a segunda parte da pergunta.

Alexandre Melo:

Eu havia perguntado se você mencionou, Richard, alguma economia por conta dessas sinergias ao redor de R\$200 milhões. É isso?

E o complemento foi o seguinte: como estão avançando os estudos para a reestruturação da Smiles?

Richard Lark:

A nossa estimativa é, aproximadamente, daqui para frente, de economias de R\$200 milhões por ano.

Referente à reorganização, estamos seguindo o processo que já foi comunicado no Fato Relevante de dezembro. Estamos engajados e muito satisfeitos com o nível de especialização e profissionalismo exibido pelo comitê independente em nossas discussões, e esperamos continuar a trabalhar com eles de maneira construtiva e cooperativa em direção a uma transação que beneficie todos os acionistas.

Tão logo tenhamos algum acontecimento que deva ser comunicado ao mercado, isso será feito de acordo com a legislação aplicável.

Alexandre Melo:

Certo. E desculpe, só um *follow-up*: como você mencionou, essa economia de R\$200 milhões por ano é se aprovada toda essa reestruturação, correto?

Richard Lark:

Como eu falei, a gestão fiscal é feita de uma forma, hoje, separada, segmentada. Não conseguimos fazer gestão fiscal no nível do Grupo. Nós temos, de um lado, um grande acúmulo de prejuízos fiscais em nossa subsidiária GLA, que é uma empresa de transporte aéreo, e nossa subsidiária Smiles não consegue aproveitar, da forma como hoje está estruturado nosso Grupo.

Uma das formas para podermos aproveitar essas sinergias é através de uma fusão dessas duas entidades, para fazermos uma gestão mais eficiente dos nossos tributos.

Alexandre Melo:

Ótimo. E o segundo tema que eu gostaria de pergunta é sobre a mudança na lei de capital estrangeiro. Eu gostaria de saber se isso abre um espaço para que os parceiros da GOL – Delta ou Air France-KLM – elevem suas participações dentro dessa janela da medida, se vocês consideram fazer algum *deal*.

Paulo Kakinoff:

A primeira coisa importante de ser destacada é que a GOL tem esse posicionamento favorável à eliminação da restrição do capital estrangeiro praticamente desde o início da sua operação. Não existe uma agenda, no momento, da Empresa que envolva qualquer tipo de reestruturação que dependa desse tipo de modificação na legislação.

É importante também ter clareza do seguinte: até mesmo no processo de reorganização da própria Smiles, nós nunca contamos com um cenário em que não houvesse limitações na presença de investidores estrangeiros no capital acionário da empresa aérea.

Então, o nosso posicionamento positivo em relação a isso tem muito mais a ver com a coerência, a consistência com o que nós defendemos há mais de uma década, de não fazer sentido a limitação do acesso a capital estrangeiro, do que por qualquer necessidade, tanto da aérea ou da Smiles neste momento, mesmo porque não existe no horizonte nenhuma discussão, nenhuma transação envolvendo uma maior participação de qualquer investidor estrangeiro, tampouco de nossos parceiros estratégicos.

Alexandre Melo:

Ótimo. Obrigado, Kakinoff. E se me permitem uma questão adicional, por gentileza, a respeito da aprovação pelo tribunal do CADE da joint venture entre Correios e Azul para transporte de cargas e encomendas. Eu gostaria de entender como vocês veem o possível impacto em relação à competição com esse cenário.

Paulo Kakinoff:



Por definição, nós não fazemos nenhum tipo de comentário sobre movimentos da concorrência. Espero que você possa compreender.

Alexandre Melo:

Compreendo. Obrigado.

Operadora:

Com licença. Isso conclui a sessão de perguntas e respostas de hoje. Gostaria de convidar o Sr. Kakinoff para prosseguir com suas observações finais. Por favor, senhor, fique à vontade.

Paulo Kakinoff:

Só quero agradecer a todos pela atenção, desejando um ótimo feriado. Até breve. Obrigado.

Operadora:

Isso conclui a teleconferência de hoje da Companhia Aérea GOL. Muito obrigado pela participação, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”